

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Orlando Brito fez a crônica do poder, da glória e da solidão

Sua filha única, Carolina, cuidou dele até o último momento. Mobilizou a solidariedade dos amigos, acompanhou os cuidados dos médicos, tentou convencer o pai a aceitar a nova situação sem se rebelar contra os tubos e aparelhos que o mantiveram vivo nos hospitais públicos de Brasília. O jornalista Orlando Brito foi sepultado ontem no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, após 34 dias de muita luta. Depois de duas cirurgias no intestino, em decorrência de um câncer, teve falência múltipla dos órgãos. Morreu íntegro e pobre, como acontece com muitos jornalistas, no Hospital de Taguatinga.

Orlando Pérciles Brito de Oliveira nasceu em 1950, em Janaúba, Minas Gerais. Como muitos jornalistas da sua geração, começou a carreira muito jovem: em 1964, aos 14 anos, começou a trabalhar como laboratorista no jornal *Última Hora*, uma porta de entrada das redações; as outras eram a revisão e o trabalho de office boy. A profissão somente viria a ser regulamentada em outubro de 1969. Fez carreira nos principais veículos do país: *O Globo*, *Jornal do Brasil* e revistas *Caras* e *Veja*. Ao deixar a revista, criou a agência de notícias Obrito News, organizou seminários, deu aulas, fez conferências e palestras. Andou pelos cafundós do Brasil e pelo mundo afora, mas especializou-se na cobertura política.

Fotografou presidentes, ministros, senadores e deputados. O político que não foi flagrado em plena atividade por Orlando Brito passou batido por Brasília. Contou com seu olhar arguto 50 anos de história política do Brasil, com competência e sensibilidade que, na maioria das vezes, dispensava a legenda. Ele traduzia em imagens muitas vezes aquilo que nós, seus colegas da cobertura de política, não conseguíamos enxergar nem escrever.

Mas não foi só isso, como bom mineiro, seguiu o exemplo de Assis Horta, o grande fotógrafo de *A Cigarra*, filho de Diamantina, que registrou a vida banal das pessoas comuns, dando a elas a dignidade e a altivez perpétuas, invisíveis para as elites do começo do século passado. Brito fotografou trabalhadores em greve, protestos de estudantes, a vida dos índios, as agruras dos garimpos, a aridez graciliana dos sertões nordestinos. Mas também as personalidades

do mundo esportivo e artístico, além cenas do cotidiano de cidades de mais de 60 países. Era um cosmopolita.

Foi o primeiro brasileiro premiado no World Press Photo Prize do Museu Van Gogh, de Amsterdã, na Holanda, o mais cobiçado prêmio de fotojornalismo do mundo. Conquistou o primeiro lugar pelo jornal *O Globo*, na categoria "Sequências": registros de um exercício militar, intitulados "Uma missão fatal". De tanto ganhar o Prêmio Abril de Fotografia, a partir da décima segunda vez foi considerado "hors concours".

Poder, Glória e Solidão, que empresta o título à coluna, foi seu livro mais importante, dos seis que publicou. É um registro impressionante de episódios e protagonistas da história política do Brasil. Além de excelente repórter fotográfico, Brito era

um grande cronista político e contador de histórias. O "making of" de trabalho, em textos bem-humorados e contextualizados historicamente, reúne aulas de bom jornalismo. Muitos deles estão no site Os Divergentes, do qual é um dos fundadores.

Compromisso com a ética

Não tive a fortuna de trabalhar diretamente com Orlando Brito, fazendo dupla nas reportagens, mesmo quando fui repórter da antiga *Última Hora*, no Rio de Janeiro, e no *Globo*, na sucursal de São Paulo. Entretanto, já como repórter de política em Brasília, compartilhamos muitos momentos da vida política nacional. E aprendi a prestar muita atenção naquilo que o Brito falava, muitas vezes sutis sugestões de pautas. Era impressionante a sua capacidade de ler a alma dos políticos, suas verdadeiras intenções e agruras, pela simples postura. Brito capturava o instante certo.

Assim, passei a fazer parte de uma confraria de jornalistas de política que se reúne regularmente, eventualmente, duas vezes por semana. Como somos da mesma geração, cada qual é um mar de histórias, sendo Brito um oceano. Às vezes, ele saía para fotografar algum evento na Esplanada dos Ministérios. Invariavelmente, voltava satisfeito com o resultado de seu próprio trabalho e nos mostrava as fotos, orgulhoso, antes de publicar. Educado, delicado, tratava a todos com a mesma urbanidade, mas sabia qual era seu lugar no podium da profissão.

Sua diversão era registrar os humores do presidente Jair Bolsonaro e o clima no governo, a partir de detalhes nas solenidades e entrevistas que somente ele conseguia capturar. Previu internações do presidente da República, flagrou momentos de estresse da equipe de governo, antecipou quedas de ministros. Até as rusgas domésticas com a primeira-dama, Michelle, seus olhos atentos conseguiam capturar. Volta e meia nos mostrava uma foto e dizia: "essa é impublicável!". Sua ética era impressionante, Orlando Brito respeitava a fronteira entre o público e o privado, nunca foi um paparazzi.

PODER

FHC sofre fratura no fêmur e passará por cirurgia em SP

Médicos do Albert Einstein preveem procedimento cirúrgico nos próximos dias

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, de 90 anos, foi internado na última sexta-feira, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. O político do PSDB sofreu uma fratura no fêmur após sofrer um acidente doméstico, segundo informou o jornalista Ancelmo Gois.

Segundo o boletim médico divulgado pelo Albert Einstein na tarde de ontem, o ex-presidente será submetido a uma cirurgia.

"O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein ontem, 11 de março, em razão de uma fratura de colo de fêmur e passará por procedimento cirúrgico nos próximos dias", afirma o comunicado.

A nota é assinada pelos médicos José Medina Pestana, nefrologista do Albert Einstein, e Miguel Cendoroglo Neto, Diretor-Superintendente Médico e Serviços Hospitalares da unidade.

O PSDB confirmou a internação de FHC na noite de sexta-feira, pelas redes sociais. Segundo a assessoria do partido, o estado de saúde do ex-presidente é bom. No Twitter, o partido fez uma postagem desejando rápida recuperação a FHC. "Receba o abraço dos tucanos de todo o Brasil", desejou.

Segundo o jornalista Ancelmo Gois, o acidente impediu Fernando Henrique de acompanhar à posse do jornalista e

escritor Merval Pereira na presidência da Academia Brasileira de Letras. A posse, em sessão solene, ocorreu na sexta-feira, no Rio de Janeiro.

A última declaração pública do ex-presidente foi em 25 de fevereiro, sobre a guerra na Ucrânia. "Condeno a invasão da Ucrânia por tropas russas a mando do presidente Putin. Litígios se resolvem por negociação nunca pela imposição da força", disse.

L A N Ç A M E N T O



POLTRONARY - ZANINE CALDAS / HILL HOUSE

“É UM APARTAMENTO DE 4 QUARTOS BASTANTE FLEXÍVEL, PORQUE VOCÊ PODE TRANSFORMAR NUM 3 SUÍTES.”

ESTRELA ARQUITETURA - EDUARDO ESTRELA



4 - Ofício R-2 - M104-188

RESIDENCIAL MAESTRO CLÁUDIO COHEN GUARÁ II - QI 33

OS APARTAMENTOS

Apartamentos Garden
192 m² a 422 m²
Apartamentos Tipo
127 m² a 130 m²
Coberturas Lineares
256 m² a 258 m²

O EDIFÍCIO

Arquitetura moderna
Duas torres
Exclusivos 62 apartamentos
2 a 3 vagas de garagem

QUALIDADES

Lazer completo
Alto padrão de acabamento
Hall de entrada amplo e elegante
Praça com jardins e lazer no pilotis

VANTAGENS

Excelente localização
Segurança 24 horas
Perto do parque ecológico
Conforto térmico, luminoso e acústico

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO

Paulo Octavio®

CI1700

ACESSE E SAIBA MAIS



3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS
CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
(Eixinho, ao lado do McDonald's)

NOROESTE
(CLNW 2/3)

GUARÁ II
(QI 33 Lote 2)